

ALBUQUERQUE

Nova estratégia 'ultraperiférica' para enfrentar o pós-pandemia

Albuquerque defende soluções rápidas e robustas que permitam sustentar as Regiões Ultraperiféricas, contando com o apoio da Comissão Europeia, dos Estados-membros e das próprias regiões.

Por **Agostinho Silva**
agostinhosilva@jm-madeira.pt

O presidente do Governo Regional da Madeira reuniu-se, no início desta semana, com os outros líderes das Regiões Ultraperiféricas (RUP). Com recurso à via digital, Miguel Albuquerque participou na reunião intercalar da Conferência dos Presidentes, onde participaram ainda a comissária da Coesão e Reformas, a portuguesa Elisa Ferreira, bem como representantes de Estados-membros.

O chefe do Executivo madeirense defendeu "uma nova estratégia para as RUP que tenha em conta o novo contexto e que tenha a flexibilidade suficiente para se adaptar a um cenário de crise pós-covid cuja dimensão não é ainda totalmente conhecida".

Sublinhando não se saber ainda a amplitude que a crise terá nas RUP, o presidente do Governo Regional diz que se precisa, mais do que nunca, que todos estejam unidos e empenhados na busca de soluções.

Na sua intervenção, Albuquerque enalteceu a iniciativa do líder em exercício da Conferência, o presidente açoriano José Manuel Bolleiro, em promover esta reflexão conjunta entre Regiões Ultraperiféricas. Es-



Miguel Albuquerque mostrou sintonia com José Manuel Bolleiro (Açores).

tados-membros e Comissão Europeia. Sublinhou a disponibilidade que a comissária Elisa Ferreira tem sempre manifestado para as Regiões Ultraperiféricas, "em particular neste momento de crise pandémica que é tão difícil para todos, mas que é de forma acrescida para as Regiões

Ultraperiféricas".

"Tendo em conta que ao nível sanitário, e apesar de persistirem muitas incertezas, começamos todos a alimentar expectativas de estarmos já mais próximo de melhores dias, é fundamental que consigamos, em conjunto, olhar para o futuro pers-

petivando caminhos e respostas às dificuldades que se instalaram, en- grossando a quantidade de problemas com que já nos defrontávamos", salientou o governante madeirense.

O presidente do Governo Regional situou o "ano frenético" por que estamos a passar, sendo necessário

"acudir a urgências sanitárias das nossas populações e aos consequentes, e não menos graves, desafios económicos e sociais que as nossas regiões vêm duramente enfrentando." Por essa razão, justificou, nem sempre tem deixado, aos governos, margem para pensar o futuro com a atenção que se impõe.

Miguel Albuquerque entende que este é "o momento adequado para uma reflexão mais profunda relativamente ao nosso futuro depois desta pandemia", acrescentando que o primeiro passo para essa reflexão é o do reconhecimento do cenário que está "à nossa frente".

"As Regiões Ultraperiféricas estão a sofrer, de forma desproporcionada, os efeitos da crise pandémica da covid-19. Os impactos são muito significativos a todos os níveis: social, económico e financeiro", salienta Albuquerque, recordando que no último ano alertou "incessantemente para a vulnerabilidade das Regiões Ultraperiféricas acrescida à crise pandémica", e para a enorme dependência de setores económicos muito expostos à crise, como é o caso do turismo.

Referindo-se especificamente à Madeira, ao nível económico, e para ilustrar a amplitude das dificuldades enfrentadas, o presidente madeirense destacou uma quebra do PIB de cerca de 21%, três vezes mais do que o País – ao nível nacional, em 2020, a quebra foi de cerca de 7,5%.

Por outro lado, acrescentou Albuquerque, há que ter a noção do "esforço financeiro" que representou a tomada de um conjunto de medidas urgentes relativas à resposta sanitária à pandemia, ao apoio às empresas mais afetadas pela crise e à manutenção do emprego. "Tudo isso à custa de maior endividamento da Região Autónoma da Madeira", associou.

FOTO DA